

# SITUAÇÃO VACINAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO VALE DO PARAÍBA

VACCINATION SITUATION OF CHILDREN AND ADOLESCENTS IN VALE DO PARAÍBA

Julia Kathleen Silva Branco<sup>1</sup>, Naila Marina Oliveira de Paula<sup>1</sup>, Débora Laura França Costa e Silva<sup>2\*</sup>.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Enfermagem do UniFUNVIC, Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba-SP

<sup>2</sup> Mestre, Docente do Curso de Enfermagem do UNIFUNVIC, Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba, SP

\* Correspondência: prof.deborasilva.pinda@unifunvic.edu.br

RECEBIMENTO: 04/06/23 - ACEITE: 20/09/23

## Resumo

Vacinas são substâncias produzidas em laboratórios, com o objetivo de estimular a produção de anticorpos, que combatem agentes infecciosos e evitam o desenvolvimento da doença. Com a baixa cobertura vacinal, surge a preocupação referente ao retorno de doenças erradicadas, como poliomielite e sarampo. Conforme a situação apresentada e visto o enfermeiro como protagonista nas campanhas de vacinação, essa pesquisa reuniu informações com o objetivo de entender o motivo da baixa adesão vacinal e quais riscos a população corre diante desse cenário, além de evidenciar os índices de cobertura vacinal na região do Vale do Paraíba. Para alcançar o objetivo do trabalho foi realizada uma revisão integrativa, que seguiu os preceitos de estudos exploratórios, por meio de pesquisa bibliográfica. O presente estudo possibilitou identificar fatores que contribuem para a queda da vacinação infantil, sendo eles mencionados como: questões políticas e religiosas, dificuldade dos responsáveis que trabalham em horários comerciais em acessar as unidades de vacinação, falta de informação correta sobre a importância e prevenção de doenças que as vacinas imunizam que geram fake news e a dificuldade de reverter esse quadro.

Palavras-chave: Enfermagem, Imunização, Vacina e Criança.

## Abstract

Vaccines are substances produced in laboratories, with the aim of stimulating the production of antibodies, which fight infectious agents and prevent the development of the disease. With the low vaccination coverage, there is a concern regarding the return of eradicated diseases, such as polio and measles. Situation presented and seeing the nurse as the protagonist in vaccination campaigns, this research gathered information with the objective of understanding the reason for the low vaccination adherence and what risks the population runs in this scenario, in addition to highlighting the vaccination coverage rates in the Vale region from Paraíba. To achieve the objective of the work, an integrative review was carried out, which followed the precepts of exploratory studies, through bibliographical research. The present study made it possible to identify factors that led to the permanence of childhood vaccination, which were mentioned as: political and religious issues, difficulty with behaviors that work during business hours in accessing vaccination units, lack of correct information on the importance and prevention of diseases that vaccines immunize that generate fake news and the difficulty of reversing this situation.

Keywords: Nursing; Immunization; Vaccine; Child.

## Introdução

Vacinas são substâncias produzidas em laboratórios com objetivo de estimular a produção de anticorpos, combater agentes infecciosos e evitar o desenvolvimento da doença. São produzidas através de microrganismos causadores da doença, como vírus ou bactérias. Podem ser classificadas como atenuadas, inativadas e subunidades, com utilização de antígenos vivos e enfraquecidos, mortos ou somente suas partículas.<sup>1</sup>

A vacinação é uma das medidas mais eficazes para prevenir doenças infecciosas e proteger a saúde pública. Em crianças e adolescentes, a vacinação é ainda mais importante, pois essas faixas etárias estão mais suscetíveis a infecções que podem ser graves e até mesmo fatais.<sup>1</sup>

Muitas doenças comuns no Brasil e no mundo deixaram de ser um problema de saúde pública devido a vacinação massiva da população. Poliomielite, sarampo, rubéola, tétano e coqueluche são só alguns exemplos de doenças comuns no passado e que as novas gerações só ouvem falar em histórias.<sup>2</sup>

O Brasil é referência em vacinação internacional, graças ao Programa Nacional de Imunizações (PNI), o qual é protagonista na imunização da população. O programa dispõe de diversas vacinas de forma gratuita, através do Sistema Único de Saúde (SUS) visando a melhor forma de abordar e cobrir toda a população.<sup>2</sup>

Criado em 1973, o PNI foi responsável pela Política Nacional de Imunizações e tem por objetivo diminuir a transmissão de doenças imunopreveníveis, casos graves e óbitos com ações de saúde visando a promoção, proteção e prevenção da população brasileira. Com 50 anos de criação, o programa já conta com 47 imunobiológicos e é classificado como um dos maiores programas de vacinação do mundo.<sup>3</sup>

Apesar do PNI ser eficiente e cobrir a maior parte da população brasileira, nos últimos anos, o índice de adesão vacinal diminuiu drasticamente por parte da população. Em 2021 a vacinação infantil chegou ao pior nível em décadas. A situação é preocupante e traz à tona o possível retorno de doenças há muito tempo não vistas, que podem ser graves ou fatais, como a poliomielite.<sup>4</sup>

Com a baixa cobertura vacinal, surge a preocupação referente ao retorno de doenças erradicadas, como poliomielite e sarampo. A situação é grave e deve-se temer a reintrodução dessas doenças se a adesão vacinal não aumentar. Vale lembrar que o controle dessas doenças, trazem mais segurança para a população, bem como previne agravos futuros à saúde e diminui a mortalidade infantil. Logo entende-se que a imunização é o único meio para a erradicação de doenças imunopreveníveis.<sup>5</sup>

Conforme a situação apresentada e visto o enfermeiro como protagonista nas campanhas de vacinação, essa pesquisa reuniu informações com o objetivo de entender o motivo da baixa adesão vacinal e quais os riscos que a população fica exposta diante desse cenário, além de evidenciar os índices de cobertura vacinal na região do Vale do Paraíba.

## Método

Para alcançar o objetivo do trabalho foi realizada uma revisão integrativa da literatura<sup>6</sup>, com busca nas bases de dados do *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e boletins epidemiológicos oficiais de três cidades da região escolhida. Foram

incluídos artigos em português, publicados nos últimos 10 anos, que abordem a situação vacinal da criança e do adolescente e foram excluídos artigos que não atenderem a temática, idioma em português ou o recorte temporal. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave durante a pesquisa: enfermagem, imunização, vacina e criança.

A coleta de dados foi realizada por leitura exploratória de todo material selecionado. Após essa etapa, foi feita uma leitura seletiva, registrando as informações extraídas. Então, foram analisados e discutidos os resultados para conclusão da presente pesquisa, conforme pode ser observado na figura 1.

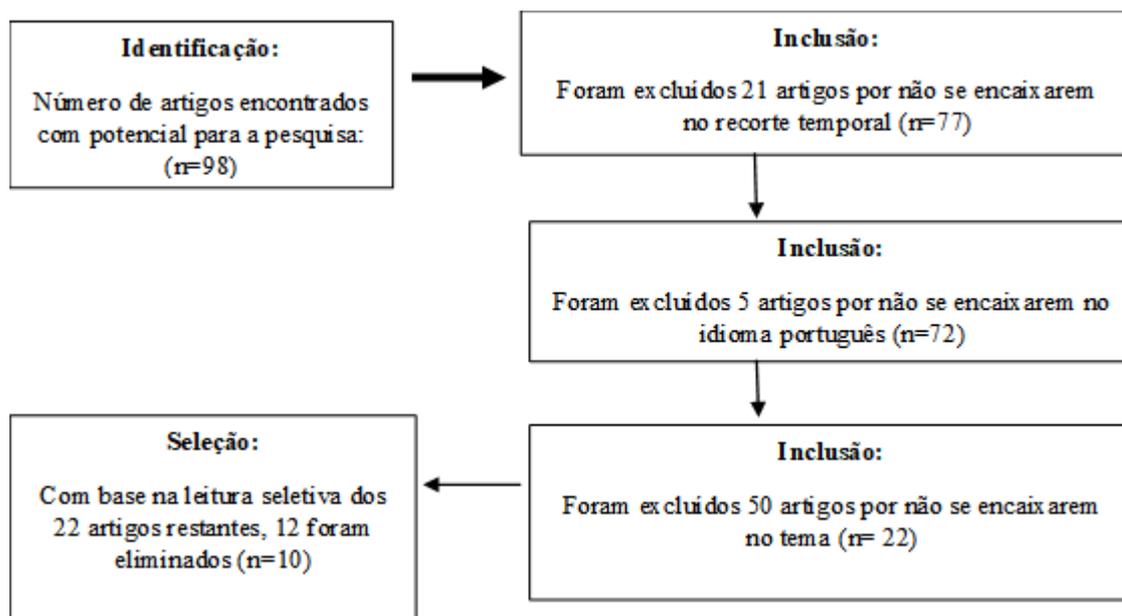


Figura 1: Fluxograma do processo de elegibilidade dos artigos (n=10)

## Resultados

O quadro 1 apresenta a caracterização dos artigos levantados de acordo com o autor e ano de publicação, objetivo, desenho de estudo e resultados.

Quadro 1: Artigos elegíveis para o estudo (n= 10)

Autor e ano	Objetivo do trabalho	Desenho de estudo	Resultados
Koehler et al <sup>7</sup> 2017	Apresentar a estratégia Vacina Brasil e o desenvolvimento de imunobiológicos para os leitores.	Estudo longitudinal com abordagem quantitativa	Abordou o PNI e evidenciou sua trajetória desde sua criação e suas estratégias para manter a cobertura vacinal e a segurança da população.
Teixeira et al <sup>11</sup> 2019	Descrever os desafios encontrados pelos profissionais de enfermagem para uma cobertura vacinal eficaz e propor estratégias para atingir a meta de cobertura.	Revisão integrativa	Identificou negligência da população, falta e perda de imunobiológicos como fatores de queda na adesão vacinal. O meio para manter as salas de vacinas e se adequar a situação epidemiológica da população é o enfermeiro.

Autor e ano	Objetivo do trabalho	Desenho de estudo	Resultados
Frugoli et al <sup>12</sup> 2020	. O objetivo do estudo é analisar as <i>fakes News</i> sobre imunobiológicos tomando como referência a hesitação vacinal no modelo dos 3Cs da OMS	Pesquisa qualitativa	Identificou as <i>fake News</i> , disseminadas majoritariamente nas redes sociais como fator importante para a queda da cobertura vacinal.
Lopes et al <sup>13</sup> 2022	O objetivo do estudo é compreender a influência das <i>fake news</i> na vacinação.	Revisão integrativa	Enfaticou a influência das <i>Fake News</i> na vacinação, com o resultado de baixa adesão vacinação por disseminação de más informações que atingem pessoas com baixo senso crítico.
Andrade et al <sup>14</sup> 2014	O objetivo do estudo é identificar mães de crianças com atraso no cartão vacinal e seus motivos para o não cumprimento da vacinação.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Identificou que as mães sabem da importância da vacinação, mas tem dificuldades relacionadas ao dia a dia.
Morais et al <sup>16</sup> 2021	O objetivo do estudo é pontuar a percepção da equipe de enfermagem sobre seu papel na cobertura vacinal e a seu déficit atual.	Revisão de literatura	Identificou os fatores para a queda na cobertura vacinal, sendo a falsa sensação de segurança um forte causador, além de observar a relação do enfermeiro com a população e seu papel em ensinar e informar a população sobre a importância de vacinar.
Procianoy et al <sup>17</sup> 2022	O objetivo do estudo é estabelecer e avaliar relações entre a pandemia do COVID-19 e a queda da cobertura vacinal de todos os imunobiológicos oferecidos pelo SUS para crianças menores de 12 anos.	Estudo ecológico	Identificou o impacto da pandemia na cobertura vacinal, evidenciando o medo dos responsáveis relacionado a contaminação do vírus COVID-19 e o receio de frequentar as UBSs.
Costa et al <sup>18</sup> 2022	O objetivo do estudo é investigar as estratégias usadas para ampliar a vacinação e manter a meta de cobertura vacinal.	Revisão sistemática	Identificou estratégias para manter a cobertura vacinal, entre elas: treinamento dos profissionais, bons materiais de trabalho e educação em saúde para a população.
Domingues et al <sup>19</sup> 2019	Apresentar ao leitor, a criação do PNI e a produção de imunobiológicos.	Revisão narrativa	Abordou as estratégias do Programa Nacional de Imunizações, implementadas em 2019 diante da queda na cobertura vacinal.
Oliveira et al <sup>20</sup> 2013	O objetivo do estudo foi compreender a percepção do enfermeiro sobre a supervisão das atividades realizadas nas salas de vacinas de UPAs.	Pesquisa qualitativa	Identificou algumas dificuldades do enfermeiro nas salas de vacinas, sejam elas atribuídas à falta de estrutura, grande demanda ou de treinamento.

\*PNI: Programa Nacional de Imunizações; OMS: Organização Mundial de Saúde; SUS: Sistema Único de Saúde; UBSs: Unidades Básicas de Saúde; UPAs: Unidades de Pronto Atendimento.

## Discussão

Os estudos focam em estratégias e estatísticas referentes a cobertura vacinal infantil, abordam a possibilidade do retorno de doenças erradicadas e destacam a queda da adesão vacinal.

No Brasil, o PNI é responsável por gerenciar a cobertura vacinal, abordando a população de modo descentralizado, eficaz e gratuito. No entanto, mesmo com esses benefícios a cobertura vacinal diminuiu drasticamente.<sup>7</sup> A partir de 2016 o índice de cobertura vacinal não atingiu a meta de 95%. Um exemplo é a vacina tríplice viral que em 2018 atingiu somente 92,6% de cobertura na primeira dose e 76,9% na segunda dose. Dito isso, surge a preocupação do retorno ou aumento do contágio de doenças erradicadas e controladas, levantando práticas e estratégias para recuperar o índice de cobertura vacinal desejado, uma vez que a população se torna vulnerável com a queda na imunização.<sup>8</sup>

O Vale do Paraíba é uma região bem centralizada e estruturada, capaz de organizar e promover a vacinação em massa de forma eficaz, no entanto, mesmo com essas características, essa região apresentou uma queda significativa da cobertura vacinal.<sup>8,9</sup>

Boletins epidemiológicos de três municípios do Vale do Paraíba/SP evidenciam que um deles não atingiu a meta de 95% em nenhuma das vacinas oferecidas, a vacina contra poliomielite, por exemplo, atingiu somente 64%, BCG 82%, tríplice viral (1ª dose) 72% e tríplice viral (2ª dose) 51%.<sup>8</sup> O segundo município corrobora com as informações de diminuição de cobertura vacinal, apresentando em 2019 uma cobertura de 86,42%, mantendo a queda nos anos seguintes, em 2020 com 73,37% de cobertura, em 2021 esse índice que já estava abaixo do esperado diminuiu drasticamente, atingindo 50,92% do público alvo, em 2022 houve um pequeno aumento na cobertura, tendo 61,70%, mesmo assim permanece abaixo do nível esperado.<sup>9</sup> O terceiro apresentou em seu boletim epidemiológico que a vacina contra poliomielite está abaixo dos 70% em 2022, vindo ao encontro dos outros dois dados de cidades vizinhas. Sendo assim, o secretário de saúde local fez um apelo aos pais e responsáveis pelos canais de rádio e TV para que vacinem seus filhos, ressaltando a proteção e o direito das crianças.<sup>10</sup>

É perceptível a drástica diminuição da cobertura vacinal nessa região, e impactante levando em consideração a facilidade e disponibilidade para a vacinação oferecida gratuitamente pelo SUS. Dito isso, é necessário entender os reais motivos para essa queda, na intenção de promover estratégias para a recuperação da cobertura vacinal.<sup>8,9,10</sup>

A equipe de enfermagem carrega um papel de destaque na cobertura vacinal, tendo em vista que realiza a monitorização desse processo, participando de todas as etapas, desde o cuidado com os imunobiológicos até a aplicação na população. Pode ser considerado o maior desafio da equipe envolver os pais e responsáveis nesse processo, evidenciando a importância da vacina em suas crianças.<sup>11</sup> Para que o enfermeiro possa melhorar a abordagem do e o seu desenvolvimento nesse processo vacinal ele precisa compreender e analisar a causa da diminuição de crianças vacinadas.<sup>7</sup>

Os movimentos anti-vacinas e as *Fake News* são fatores relacionados com essa diminuição conforme evidencia alguns estudos. Isso inclui informações falsas e teorias da conspiração como: “as vacinas causam sequelas, danos permanentes e até óbito”; “vacinas tem relação com o autismo” ou “vacinas não possuem eficácia alguma”, mantendo a ideia de que a diminuição e erradicação de doenças deve-se à políticas públicas

e mudanças nos hábitos de vida.<sup>12</sup> Existem informações falsas disseminadas como estudos sérios, dizendo que as vacinas são armas biológicas para guerra, que são usadas para diminuir a população idosa ou foram criadas para enriquecimento das indústrias farmacêuticas, entre outras.<sup>13</sup> Em sua maior parte, essas notícias são disseminadas na população mais vulnerável, moradores da zona rural que tiveram pouco acesso ao ensino, baixo pensamento crítico e idosos, causando medo e por sua vez a recusa em vacinar suas crianças.<sup>12,13</sup>

O pouco conhecimento das mães e responsáveis também afeta a cobertura vacinal.<sup>14</sup> Outro fator que causa um grande impacto na imunização é o horário das Unidades Básicas de Saúde (UBS), com o funcionamento da unidade sendo o mesmo que a jornada de trabalho dos pais. Na maioria dos casos, torna-se muito difícil que as crianças sejam encaminhadas para a vacinação. Levando em consideração a estrutura familiar, onde muitas vezes só existe um dos pais; ou ambos os pais trabalham no mesmo horário e as crianças estudam em tempo integral. Com isso a falta de tempo compromete a ida dos pais a unidade.<sup>15</sup> Uma estratégia interessante usada para contornar essa situação é o Dia D, um final de semana que oferece a vacinação em determinadas unidades para que os responsáveis tenham mais oportunidade de vacinar suas crianças.

Desde a criação do PNI em 1953 e as estratégias utilizadas para vacinar a população, muitas doenças foram retiradas de circulação, com isso, surgiu entre as novas gerações a falsa sensação de segurança e a crença de que não existe mais perigo de contágio, por fim, as pessoas deixam de vacinar suas crianças com a justificativa de que não há mais necessidade. Uma ideia totalmente errada, que compromete a eficácia da vacinação e abre espaço para a reintrodução dessas doenças.<sup>15,16</sup>

A pandemia do COVID-19 foi uma barreira na imunização. Já havia uma queda muitos anos antes da pandemia, mas após 2020 os índices que já eram baixos despencaram. O isolamento social, o medo do contágio e a vontade de proteger suas crianças do novo vírus foi uma das razões para os responsáveis não encaminharem seus filhos as UBS. Porém, os pais não se atentaram que existem mais benefícios do que riscos ao levar os filhos para vacinarem e a maior proteção das crianças é a própria vacina.<sup>16,17</sup>

Desde a criação do PNI, já existiam estratégias para a adesão da vacinação em massa da população, mas com o avanço das tecnologias e a queda da cobertura, novos meios foram atribuídos, como utilização dos meios digitais para facilitar o conhecimento e comunicação, criação de sites do governo para fins de saúde e a possibilidade de comunicação entres os profissionais de atenção primária e a população.<sup>18</sup> Ademais em 2019, foi criado o movimento Vacina Brasil pelo ministério da saúde, como forma de combater a diminuição da imunização, o movimento tem a principal característica a informatização da população com bases em evidências, contando com parcerias de escolas e universidades, com o objetivo de atingir todo o público alvo.<sup>19</sup>

Nesse cenário o enfermeiro é o profissional que mais atua nessa temática, tendo em vista seu papel na informação e abordagem com a população, assim como a gerência das UBS, mais precisamente nas salas de vacinas. Dito isso, além das barreiras entre a população para a vacinação é necessário ter uma visão como gestor e das dificuldades relacionadas. Sendo assim, dentro das possibilidades e dificuldades, esse profissional é de fundamental importância para contribuição no aumento das taxas de imunização.<sup>11,20</sup>

## Conclusão

Em virtude dos fatos mencionados, é notório a proeminência do enfermeiro na eficácia e garantia da vacinação infantil. Seja ela adotada na orientação em forma de campanhas nos locais de fácil acesso aos pais e responsáveis da criança e do adolescente e na atuação dentro das salas de vacinação.

O estudo possibilitou identificar fatores que contribuem para a queda da vacinação infantil, sendo eles mencionados como: questões políticas e religiosas, dificuldade dos responsáveis que trabalham em horários comerciais em acessar as unidades de vacinação, falta de informação correta sobre a importância e prevenção das doenças que as vacinas imunizam que geram fake news e a dificuldade de reverter esse quadro, ficando dessa forma, a população exposta as doenças preveníveis pelas vacinas, bem como o retorno de doenças já erradicadas. Os dados evidenciaram que a cobertura vacinal no Vale do Paraíba/SP está abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde.

## Referências

1. Donalisio MR et al. Vacinação contra poliomielite no Brasil de 2011 a 2021: sucessos, reveses e desafios futuros. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2023; 28(2):337-350. DOI: 10.1590/1413-81232023282.17842022.
2. Ministério da Saúde: Calendário Nacional de Vacinação; 2022 [Internet]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao>.
3. Domingues SAMC, Maranhão KGA, Teixeira MA, Fantinato SFF, Domingues SAR. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. *Cad. Saúde Pública*. 2020; 36(2):02-17. DOI:10.1590/0102-311X00222919
4. UFMG: Índice de cobertura vacinal no Brasil está 30% abaixo do ideal; 2022 [Citado em 4 de março 2023]. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/cobertura-vacinal-no-brasil-esta-30-abaixo-do-indice-ideal/>.
5. Instituto Butantan: Doenças erradicadas podem voltar: conheça quatro consequências graves da baixa imunização infantil; 2022 [citado em 5 de março 2023]. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/doencas-erradicadas-podem-voltar-conheca-quatro-consequencias-graves-da-baixa-imunizacao-infantil>.
6. Dias E.C.A. Guia: como elaborar uma revisão bibliográfica. 1ª edição. INPE; 2016.
7. Koehler MC, Santos EP. O Calendário de vacinação brasileiro e as estratégias para imunização da população. In: Silva MN, Flauzino RF. Rede de frio: gestão, especialidades e atividades. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2017. pág.47-78.
8. SJC: Prefeitura leva vacinação até escolas para ampliar imunização; 2022. [citado em 5 de março 2023]. Disponível em: <https://www.sjc.sp.gov.br/noticias/2022/dezembro/08/prefeitura-leva-vacinacao-ate-escolas-para-ampliar-imunizacao/>.
9. Taubaté: Taubaté intensifica conscientização da polio para evitar risco de reintrodução do vírus; 2022. [citado em 5 de março 2023]. Disponível em: <https://taubate.sp.gov.br/novo/destaque-home/taubate-intensifica-conscientizacao-da-polio-para-evitar-risco-de-reintroducao-do-virus/>.
10. Jacareí: Ministro de Saúde pede que pais vacinem filhos contra a poliomielite; 2022. [citado em 5 de março 2023]. Disponível em: <https://diariodejacarei.com.br/geral/ministro-da-saude-pede-que-pais-vacinem-filhos-contr-a-poliomielite>.
11. Teixeira BV, Abreu CSH, Silva ADCH, Messias MC, Barboza SFB, Silva BRM. Os desafios do profissional de enfermagem para uma cobertura vacinal eficaz. *Revista Nursing*. 2019; 22(251):2862-2867.

12. Frugoli GA, Prado SR, Silva RMT, Matozinhos PF, Trapé AC, Lachtim FAZ. Fake News sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2021; 55:e03736. DOI:10.1590/S1980-220X2020028303736.
13. Lopes GH, Carvalhedo SGMF, Vaz VVV, Freitas LN, Valeriano AS, Silva XTC. A influência das fake news na adesão à vacinação e no reaparecimento de doenças erradicadas: uma revisão da literatura. *Rev. Eletron. Acervo Médico.* 2022; 15:e10716. DOI:10.25248/REAMed.e10716.2022.
14. Andrade SRD, Lorenzini E, Silva FE. Conhecimento de mães sobre o calendário de vacinação e fatores que levam ao atraso vacinal infantil. *Cogitare enferm.* 2014; 19(1):94-100.
15. Cofen: Taxa de vacinação infantil cai e Brasil volta a patamar de 1987; 2022 [citado em 10 de abril 2023]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/taxa-de-vacinacao-infantil-cai-e-brasil-volta-a-patamar-de-1987\\_98834.html](http://www.cofen.gov.br/taxa-de-vacinacao-infantil-cai-e-brasil-volta-a-patamar-de-1987_98834.html).
16. Moraes NJ, Quintilio VSM. Fatores que levam a baixa cobertura vacinal de crianças e o papel da enfermagem - revisão literária. *Rev. Interfaces.* 2021; 9(2):1054-63. DOI: <http://dx.doi.org/10.16891/2317-434X.v9.e2.a2021.pp1054-63>.
17. Procianoy SG, Junior RF, Lied FA, Jung PPFL, Souza CSCM. Impacto da pandemia do covid-19 na vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico. *Rev. Cienc. Saúde Coletiva.* 2022; 27(3):969-78. DOI: 10.1590/1413-81232022273.20082021
18. Costa P, Santos P, Vieira L. Estratégias para aumentar a cobertura vacinal: overview de revisões sistemáticas. Goiânia; Conecta SUS GO [Internet]. 2022 Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1391037>.
19. Domingues SAMC, Fantinato TSFF, Duarte E, Garcia PL. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. *Epidemiol. Serv. Saúde.* 2019; 8(2):e20190223. DOI: 10.5123/S1679-49742019000200024.
20. Oliveira CV, Gallardo SP, Gomes ST, Passos RML, Pinto CI. Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro. *Texto Contexto Enferm.* 2013; 22(4):1015-21.